

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL DE NAVIRAÍ – MS

Thomas Henrique Gomes Campos
Larissa Wayhs Trein Montiel

RESUMO: O presente trabalho descreve uma pesquisa de campo, somadas às pesquisas bibliográficas, acerca da afetividade, e a sua importância na formação de crianças e jovens. Pretendeu-se identificar os pontos positivos da afetividade e de que forma ela impacta na vida dos professores e alunos. Deu-se especial ênfase ao que é o ato do afeto, como ele se dá na escola, de como isso é importante na relação professor/aluno, e o que falta e seria necessário para concretizá-lo de forma positiva nas salas de aulas. O artigo dialoga com vários teóricos da área, o que torna a leitura rica em informações e de fácil compreensão sobre o tema. Trata-se de uma reflexão muito importante para todos, pois envolve a qualidade do ensino e das relações consideradas ideais entre educadores e educandos. Dessa forma verificamos ao longo do trabalho muitos pontos que identificam os motivos de tratarmos com tanta importância o presente tema, ou a falta dessa importância, quando nota-se a diferença de afeto entre a educação infantil e o ensino fundamental, e o triste fato da gradativa perda dessa relação afetiva entre professor e aluno no decorrer das etapas da educação e conforme o aumento da idade das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Escolar; Afeto; Aprendizagem; Afetividade.

ABSTRACT: The present work describes a field research, added to the bibliographical researches, about the affectivity, and its importance in the formation of children and young people. It was intended to identify the positive points of affectivity and how it impacts the lives of teachers and students. Special emphasis was given to what the act of affection is, how it occurs in school, how important it is in the teacher/student relationship, and what is missing and would be necessary to achieve it in a positive way in the classrooms. The article dialogues with several theorists in the area, which makes the reading rich in information and easy to understand on the subject. This is a very important reflection for everyone, because it involves the quality of teaching and the relationships considered ideal between educators and students. In this way we verified throughout the work many points that identify the reasons for treating with such importance the present theme, or the lack of this importance, when it is noted the difference in affection between early childhood education and elementary school, and the sad fact of the gradual loss of this affective relationship between teacher and student during the stages of education and as the age of children increases.

KEYWORDS: School Education; Affection; Apprenticeship; Affection.

1. INTRODUÇÃO

A afetividade no processo de desenvolvimento da criança surge muito antes da gestação, que por si só já há um planejamento entre os pais quando o assunto é filho. Os pais, na maioria das vezes, acumulam afeto e amor durante 9 meses, e desde então o bebê já se sente amado pela sua família, e quando ele nasce todo esse afeto e amor é despejado sobre o bebê deixando a relação afetiva de pais e filhos ainda mais forte, trazendo um enorme benefício para a criança. Sabemos que essa não é uma realidade unânime, pois nem todas as crianças nascem em uma família que transborda amor e carinho, e muitas delas convivem em situação de vulnerabilidade. Tomando essa realidade como certa, também podemos dizer que a afetividade é primordial para a criança e em qualquer idade do ser humano, ela é a base da vida que constrói o caminho da nossa personalidade, pois ela se revela durante a vida em todas as situações e relações sociais vividas.

Para trabalhar com o tema aqui proposto, a pergunta norteadora foi a seguinte: Qual a importância da afetividade no processo de aprendizagem da criança dos anos iniciais da educação nos níveis da educação infantil e do ensino fundamental? Dessa forma o trabalho justifica-se devido à necessidade de fazer com que o aluno se aproxime do seu educador e vice-versa, fazendo com que seja prazeroso aquele momento de desenvolvimento do conhecimento. Vivenciando a experiência do estágio, pude perceber que muitas vezes o afeto não é presente em sala de aula, e isso me fortaleceu a vontade de pesquisar sobre a temática para melhor compreendê-la. Acredito que a pesquisa é de grande contribuição para a área da educação para aqueles que assim se interessarem em ler.

A relação que o professor tem com o seu aluno é de extrema importância para o desenvolvimento e a participação do mesmo nas atividades em sala de aula. O aluno que sente reciprocidade e afeto por parte do professor se desenvolve melhor, da mesma forma que um filho que possui uma relação agradável e afetiva com seus pais, ele terá muitos momentos agradáveis em sua vida, da mesma forma que acontece com o aluno que sente o mesmo pelo professor, ele terá seu dia a dia transformado e muito mais produtivo, cheios de novidades e aprendizagem junto a sua turma.

No entanto, podemos considerar que algumas vezes o tema da afetividade nas escolas não é levado a sério por alguns profissionais da educação. Muitas vezes os educadores procuram somente transmitir os conhecimentos aos alunos e acabam deixando o ato de afetividade em segundo plano. As consequências disso não são nada boas, principalmente na educação infantil, período este onde muitas vezes as crianças estão indo pela primeira vez à escola, e irão vivenciar novas experiências e interagirem com outras crianças, podendo assim fazer com que suas habilidades afetivas sejam desabrochadas em relação ao próximo.

Pode-se dizer então que a afetividade sempre estará ligada ao ser humano ao longo de sua vida, desde a infância até a velhice, pois o ser humano é um ser carente e que é movido por emoções e satisfações e, portanto, o afeto começa mesmo antes da criança nascer.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Naviraí-MS, consiste em identificar acerca do papel da afetividade como fator primordial no processo de ensino e aprendizagem e relacionamento professor/aluno, compreender de que forma o afeto pode influenciar no processo de aprendizagem e identificar a afetividade como um fator positivo para o desenvolvimento da criança nos anos iniciais de escolarização.

Foi elaborado um questionário acerca da afetividade para uma professora do Jardim II da Educação Infantil e uma do 5º ano do Ensino Fundamental responderem. Somados com o exposto acima, também foi observado a turma dessas professoras durante 3 (três) dias, com o intuito de recolher informações para discutir o objetivo proposto neste trabalho. Escolhi as seguintes professoras, pois me encontrava estagiando nesta turma de 5ª ano, o que facilitou a observação e a entrega do questionário, e a professora do Jardim II foi a única que topou aceitar dentre os 3 (três) convites que enviei para outras professoras da Educação Infantil.

Em linhas gerais, Gil (2005), conceitua questionário como uma técnica ou instrumento de coleta de informações/dados, muito utilizada em uma pesquisa científica. O questionário proporciona o levantamento de percepções, opiniões, crenças, entre outros, acerca de um determinado fenômeno, fato, acontecimento, ocorrência ou objeto. Denzin e Lincoln (2006) destacam que o pesquisador qualitativo acredita que tem melhor condição de se aproximar da perspectiva do ator por meio da entrevista ou observação direta, como é o caso desta pesquisa. Acredito que o questionário somado à observação foi uma forma prática e crucial para se obter resultados importantes aqui registrados, e que talvez com outro método não seria tão positivo.

Quanto a organização do trabalho, inicia-se falando sobre o que é a afetividade e o impacto dela diante do processo de ensino e aprendizagem, o que nos leva para outro gancho do segundo item que se discute as importantes questões sobre a relação afetiva entre professor/aluno, e no terceiro item pontua-se a diferença e a necessidade da afetividade diante das etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Sendo assim, nos leva para o quarto item onde encontra-se a discussão dos dados envolvendo o questionário aqui levantado, a observação e os teóricos da presente pesquisa, para que em seguida obtivesse o quinto item de conclusão.

2. A AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Para Ferreira, (1999, p. 62) afetividade significa: “Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza”.

Sarmiento (2010) diz que a afetividade, assim como a inteligência, não aparece pronta nem permanece mutável, e que ambas evoluem ao longo do desenvolvimento e são construídas e se modificam de um período a outro, e na medida que o indivíduo se desenvolve as necessidades afetivas se tornam cognitivas. Dessa forma, é muito importante os pais estarem presentes na vida dos filhos, ouvindo-os e brincando, deixando eles participarem do seu dia-a-dia, e fazê-los sentir parte do seu mundo. Essa afetividade pode trazer grandes benefícios para a aprendizagem escolar da criança.

A afetividade também tem importância na formação da personalidade. O processo de desenvolvimento da personalidade da criança é bastante complexo, pois existem vários fatores que determinam o comportamento da criança, entre eles os fatores biológicos e os fatores culturais. Sarmiento (2010) diz que muitos psicólogos têm discutido sobre a importância da hereditariedade e do ambiente na formação da personalidade do indivíduo, e que mesmo não tendo chegado a um acordo sobre os pontos deste problema, com unanimidade eles afirmam que o ambiente onde a criança convive influencia no seu comportamento. “A criança é receptiva a todo tipo de aprendizado: o desenvolvimento de hábitos e características de personalidade, a maneira de perceber o mundo e lidar com ele e a absorção de um grande número de conhecimentos novos” (SARMENTO, 2010, p. 12).

Diretamente ligada a emoção, Sarnoski (2014) diz que a afetividade consegue determinar o modo com que as pessoas observam o mundo e a forma com que se manifestam dentro dele. Segundo Piaget (1982, p.27) “A criança desenvolve seu conhecimento ao passo que se relaciona com o mundo externo. Durante seu crescimento a criança passa por momentos de adaptações com as novas situações”. A criança utiliza momentos vivenciados para aprender situações novas, é assim que o aprendizado é edificado passando por um processo de amadurecimento. A afetividade explica o avanço no interesse do aluno em querer aprender, ou o atraso da criança quando o afeto é um obstáculo para o desenvolvimento intelectual positiva da criança. Segundo Sarmiento (2010) “As crianças que possuem uma boa relação afetiva são seguras, têm interesse pelo mundo que as cerca, compreendem melhor a realidade e apresentam

melhor desenvolvimento intelectual”. Essas crianças geralmente são as que se relacionam com respeito uma com as outras, através de carinho e cuidado.

Sarmiento (2010) revela que é importante frisar que a afetividade não está ligada diretamente com o contato físico, e sim claramente relacionada com as interações, intensidade das relações, aspectos emocionais, dinâmica das manifestações e as formas que os indivíduos se comunicam, sendo que as comunicações precisam demonstrar respeito, valores, intenções, crenças, sentimentos e desejos, que assim, afetam diretamente no processo de construção do conhecimento e de aprendizagem.

Segundo Piaget, é indiscutível que o afeto desempenha um papel importante no funcionamento da inteligência, e que sem o afeto não haveria interesses, nem necessidades, e nem motivações, e como consequência, perguntas ou problemas nunca seriam colocados e não haveriam inteligência, sendo assim o afeto é uma condição necessária na constituição da inteligência, e é considerado dois aspectos importantes no desenvolvimento intelectual, um afetivo e um cognitivo.

Para Piaget (1975, p. 265): “[...] afeto e a cognição resultam de uma adaptação contínua e interdependente, em que os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações ou das estruturas inteligentes, e enquanto os esquemas afetivos levam à construção do caráter, os esquemas cognitivos conduzem à formação da inteligência”.

Sarnoski (2014) diz que o papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem é um fator que aumenta sua eficácia, e que a existência de programas para formação de professores é de extrema importância, pois o educador precisa oferecer atividades com a possibilidade de escolha da criança e que mais elas se sintam atraídas, e também respeitar as diferenças, deixar as crianças se expressarem, deixar claro que a criança está sendo vista, bem como elaborar projetos e atividades que apresentam essas diferenças.

Intrinsecamente ligada à cognição, a afetividade constitui-se fator essencial na vida escolar, devendo, pois o professor, estar ciente dos problemas que pode enfrentar e estar preparado para resolvê-los. Isso porque muitas crianças revelam rejeição à escola devido a primeira infância tumultuada e carente de afetividade, principalmente da figura materna (SARNOSKI, 2014, p. 05).

Sarmiento (2010) aponta que muitas vezes as crianças ainda não estão preparadas para o ingresso da escola, pois este ingresso representa o primeiro afastamento da família. Com isso, o afeto da professora torna-se importante para ajudar na interação desta criança com o ambiente e com o grupo, com isso é importante que a criança se sinta bem, acolhida, e entenda que a separação é um processo natural e que comece a criar dentro dela uma noção de responsabilidade.

2.1. RELAÇÃO AFETIVA: PROFESSOR/ALUNO

Segundo Vasconcelos (1994), a escola de hoje deve vir ao encontro dos anseios dos educandos, estes, na fase mais ativa de suas vidas buscam um caminho para chegar a um ponto chave: a aquisição do conhecimento que será o passaporte para o futuro, e que por esta razão é de suma importância que haja um bom relacionamento afetivo entre professores e alunos, pois segundo Sarmiento (2010) o indivíduo constrói-se a partir das relações entre o mundo externo que é estruturado pela cultura e pelas condições históricas, e pelo mundo interno, que não corresponde somente no aspecto cognitivo, mas também afetivo, que envolve desejos, sentimentos, emoções, etc. portanto é extremamente importante estabelecer essas práticas por meio de um bom relacionamento afetivo.

Morales (2001) afirma que a relação professor-aluno na sala de aula é complexa e abarca vários aspectos e não se pode reduzi-la a uma fria relação didática, e que é preciso ver a globalidade da relação professor-aluno mediante a um modelo simples relacionado diretamente com a motivação, mas que necessariamente abarca tudo o que acontece na sala de aula e a necessidade de desenvolver atividades motivadoras, dessa forma por mais complexa que seja as relações entre aluno e professor, elas são peças fundamentais na realização de mudanças em nível educacional e comportamental.

O professor tem o papel de organizar um conjunto de variadas formas de atuação. A relação professor e aluno devem ser consistente e baseada na compreensão e confiança mútuas, refletindo-se, conseqüentemente na prática e trabalho pedagógico para assim, obter um desenvolvimento de nível maior na aprendizagem. A afetividade conta muito com o carinho e a forma de elogios e motivações que o professor faz aos alunos, e é de extrema importância que isso aconteça (ALVES, 2000).

A ação pedagógica jamais pode se reduzir a coerção e a obediência cega por parte dos educandos, pois para cumprir o seu papel, a educação precisa da participação e da colaboração dos sujeitos nessa construção do conhecimento. Então é importante ressaltar que o que se diz e como se comporta, em que momento e por quê, afetam profundamente a relação professor e aluno e, conseqüentemente, influência no próprio processo ensino-aprendizagem (SARNOSKI, 2010, pg. 8).

O grande estudioso Wallon (*apud*, La Taille, 1992), em sua teoria da emoção, considera a afetividade de extrema importância, pois ela e a inteligência estão misturados, e defende que a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica. A teoria Walloniana também aponta a emoção e cognição como dois aspectos inseparáveis, e que dentro da sala de aula, espaços sociais e de convivência rotineira, percebe-se movimentos que

demonstram conflitos ou oportunidades de reflexão, e outros que só desgastam a relação professor/aluno. Por isso é importante movimentos que foquem na relação eu/outro e no comprometimento de um bom diálogo.

Há inúmeras fundamentações para que os educadores compreendam um olhar novo para a educação, e se faz entender a essencial necessidade de uma metodologia nova para a educação afetiva que alcance o aluno, deixando processo de aprendizagem fácil, mais prazeroso, mudando o quadro da indisciplina e da falta de motivação dos alunos com o professor (LOPES, 2008).

Diante disso, o professor deve propiciar a presença da afetividade em sua sala trazendo maiores possibilidades de aprendizagem ao aluno e tornando suas aulas inesquecíveis, sendo exemplo a cada aluno ao longo de sua trajetória pedagógica, ganhando simpatia, compartilhando todo o seu conhecimento para o desenvolvimento de cada um.

Segundo Ranghetti (2002, p.87):

Sentir e viver a afetividade na educação, [...], suscita que nosso eu adentre a sala de aula, inteiro, para desvelar, descobrir e sentir as manifestações presentes nas interações, relações e reações que os sujeitos estabelecem/manifestam na ação de educar. É ampliar o olhar e a escuta na tentativa de captar da expressão/comunicação destes seres o revelar do seu eu, sua inquietude, dificuldade e possibilidade que expressa na ação de aprender e de ensinar. Uma ação consciente, partilhada e envolvente, visto que os sujeitos devem se apresentar inteiros para que esta ação seja significativa e com sentido à sua existência.

Além disso, no processo de ensino, a relação professor e aluno são de modo envolvente a interação humana, transformar o aprender é uma das características mais constantes e importantes para o melhor do aluno, e o professor que trabalha com amor e sabe o que faz em cima de todo o seu conhecimento, é cada dia mais beneficiado com os alunos e sempre a de aprimorar seus conhecimentos um com os outros (ALVES, 2000). E pensando especificamente na aprendizagem escolar, Sarnoski (2014) diz que a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontecem puramente dentro do campo cognitivo, mas sim por conta da existência de uma base afetiva permeando nas relações.

A contribuição que o professor tem para a educação é incontestável, pois é ele que ensina, de modo particular, seus alunos para a vida em sociedade, mas sabemos que a sua contribuição é limitada, e que a grande influência social da criança vem de fora dos muros da escola. A relação professor e aluno devem ser consistente e baseada na compreensão e confiança mútuas, refletindo-se, conseqüentemente, na prática pedagógica e na aprendizagem, respectivamente. “Podemos ser bons professores e ao mesmo tempo diferentes; embora haja

um perfil claro de bom professor, não se trata de um perfil rígido; os próprios alunos reconhecem que seus bons professores não são todos iguais” (MORALES, 2001, p. 34).

A afetividade quando demonstrada em sala de aula, resulta em experiências positivas, trazendo benefícios na aprendizagem do aluno. A segurança e confiança depositada no professor são fundamentais para a construção do processo de aprendizagem. O professor, também tem a necessidade de ser aceito e respeitado. Diante disso, a necessidade de afeto do aluno e do professor se entrelaça numa relação recíproca que evolui durante o ano letivo[...] (SARNOSKI, 2014, p. 9).

Portanto, os educadores devem se utilizar da afetividade no processo escolar e acreditar nessa proposta, pois envolve diversos fatores, incluindo o desenvolvimento integral dos alunos, os sonhos, as expectativas, e as crenças destes indivíduos em cada contexto sociocultural e político, fazendo-os compreender seu verdadeiro papel na sociedade.

2.2. AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo Amorim e Navarro (2012), a Educação Infantil é hoje a modalidade que demanda maior atenção por parte das instituições de ensino, pois é direito de todas as crianças frequentar a escola e receber atenção educacional de qualidade desde cedo, pois quando a criança nasce, ela precisa de alguém para cuidar dela e ensiná-la, a criança pequena é um ser que merece atenção, carinho, respeito e muito amor, para que ela desenvolva plenamente seus traços de personalidade. Por isso, a educação inicial é considerada parte importantíssima da educação básica, uma vez que se responsabiliza em oferecer os primeiros caminhos de formação e socialização da criança fora do círculo familiar, tornando-se a base do aprendizado que se encarregará de proporcionar conhecimento básico e necessário para que a criança se sinta segura, pois qualquer aprendizagem na Educação Infantil está ligada ao afeto, dessa forma a escola não pode diminuir esta vida afetiva, e sim melhorá-la, projetando um ambiente afetuoso e saudável para estas crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDBEN, nº 9.394/96, no artigo 29 diz que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. No art. 22 da LDB ainda diz que a Educação Básica tem a finalidade de desenvolver o educando, lhe assegurar a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores. Dessa forma notamos como a Educação Infantil é importante na vida das crianças, pois é neste espaço e nesta fase que as crianças constroem as

relações éticas e morais, formam hábitos, atitudes e valores que constroem a base da personalidade e constituem a sociedade na qual estão inseridas, e que devem estar ligadas com a afetividade.

Segundo Wallon (1999), um indivíduo é e deve ser posto como um ser físico, tangível, e os domínios cognitivo, emocional e motor fazem parte do todo da própria pessoa, por isso, o professor deve reconhecer seu lado emocional como meio de mudar sua forma de pensar com a realidade que enfrenta em seu cotidiano.

Sendo o docente um mediador da aprendizagem, deve buscar mecanismos que ajude seu aluno a se desenvolver, além de dar suporte para que o mesmo supere suas expectativas de aprendizagem. A afetividade é algo que deve ser visto pelo professor como meio que pode ajudar o mesmo a adquirir proximidade com seus alunos, ajudando na aceitação dos conteúdos a serem estudados pelos alunos (NASCIMENTO; OLIVEIRA; FÁTIMA, 2017, p. 5).

Wallon, Vygotsky e Piaget parafraseados por Mello e Rubio (2013) argumentam que o emocional e o cognitivo são inseparáveis, e que de acordo com suas pesquisas, pode-se dizer que a emoção é essencial no desenvolvimento de todas as crianças, principalmente nas crianças da Educação Infantil, e também nas pessoas de todas as idades. Sendo assim a emotividade está sempre presente nas vivências das pessoas, na sua relação com o “outro social”, ao longo da vida desde o nascimento.

Para Vygotsky (1998), a afetividade está em todo o contexto escolar tanto no infantil quanto no fundamental, mas quando falamos do fundamental é primordial aos alunos que os professores falem com elas de forma madura sem ao menos infantilizá-las, buscar caminhos menos agressivos para lidar com elas e construir limites dentro da sala de aula. As crianças no final dos anos iniciais do ensino fundamental precisam de uma aproximação com o adulto, e os professores são a base do aprendizado dos alunos e um dos fatores que influenciam esse processo é a própria afetividade. Diante disso, contar com o apoio da equipe pedagógica para ampliar as possibilidades de uma intervenção maior, mantendo a relação saudável e dialogada com os pais dentro da escola e deixando-os informados sobre os filhos acolhendo as críticas para obter soluções seria um grande passo para essa conquista.

Segundo Brust (2009), para que os professores tenham uma maior compreensão da afetividade e da sua influência sobre o processo de aprendizagem no final dos anos iniciais do ensino fundamental, deve-se discutir algumas características do desenvolvimento e comportamento das crianças na faixa etária dos oito e nove anos, as quais lhes fornecerão elementos sobre a motivação de seus alunos para aprender.

A autora afirma também que as crianças de oito anos tendem a ter um contato mais real com o ambiente em que convive, e entende melhor as reações dos outros, pois possuem uma curiosidade ativa. Ele gosta de ouvir conversas de adultos e observar expressões, também demonstra amor com ações e palavras, e começa a ter disciplina e o controle de suas atividades. Emocionalmente, ela se sente mais próxima do adulto com quem fala mais livremente. Sendo assim, a criança de 9 anos tem mais controle sobre seu entorno e ganha um novo tipo de liberdade que transforma suas relações com a família, escola e colegas.

Maldonado (1994, p.39) citado por Brust (2009, p.21) diz que as crianças nessa idade têm necessidade de amor, pois o medo, a insegurança e a desconfiança são fatores que dificultam as suas relações interpessoais, e acabam se escondendo sob camadas de mágoa, medo, tristeza, ressentimento, decepção, vergonha, raiva, etc. Muitas vezes as atitudes duras, rudes e agressivas expressam a necessidade de formar uma concha protetora contra o medo de ser rejeitado, contra sentimentos de inadequação do tipo ("já que sou muito incompetente em tantas coisas") e contra a dor do desamor ("ninguém gosta de mim mesmo, eu quero que exploda o mundo").

O professor precisa estar atento às reações de seus alunos, pois as situações citadas acima podem acontecer nas relações interpessoais em sala de aula, e o fato de o professor muitas vezes não conhecer a dinâmica do comportamento humano causa mal entendimento em relação aos seus alunos. Esses comportamentos internos dos alunos de emoções, sentimentos, pensamentos, etc. são eventualmente observados e confundidos como indisciplina provocando situações emocionais de pavor, tristeza, ressentimento, raiva e insegurança nos alunos (BRUST, 2009).

Brust (2009) diz que a criança, aos oito e nove anos, precisa de aprovação, liberdade e valorização, e o ensino não deve ser triste, restrito, autoritário e vulgar, mas sim objetivo e dinâmico, e o professor deve ser sensível, conhecer a criança, corresponder a sua confiança. Se a situação de aprendizagem é gratificante e agradável, o aprendizado melhora e atinge picos de situações que inspiram novas aprendizagens. Nesse sentido, a escola não deve ser apenas um lugar de aprendizagem maçante e intelectual, mas um lugar onde se discute a amizade a importância do grupo e as questões afetivas, fazendo com que momentos de amor e afetividade vividos naquele ambiente sejam essenciais no desenvolvimento de personalidades saudáveis e apreensíveis.

Diante dos expostos, Dias (2007) destaca que os currículos escolares brasileiros deveriam abordar a afetividade e proteger uma educação comprometida com a formação de pessoas livres, autônomas, responsáveis e amorosas. Para ela, o avanço da modernidade, a

necessidade de sobrevivência, a mudança de papéis da família e as inovações tecnológicas trouxeram para a escola um novo homem, que precisa de uma formação baseada nos valores do grupo social, mas, no entanto, o que se vê na fala dos profissionais da educação, segundo Dias (2007), é que o problema da educação seria solucionado aprimorando as salas de aula, bibliotecas, laboratórios, materiais didáticos, computadores e equipamentos audiovisuais. Por um lado, resolveria muitas questões solucionar a parte material da escola, mas fato é que só seria válido se isso somado com a afetividade e o bom relacionamento professor/aluno andassem de mãos dadas, pois nada faz sentido o aluno ter acesso a uma ótima estrutura e tecnologias se não gostar de ir pra escola e não ter vontade de aprender porque não gosta do seu professor.

Esses pontos se encaixariam naquela criança que possui tudo do bom e do melhor na sua casa, todos os videogames, brinquedos e comidas, entre outras coisas, mas não possui o principal e mais importante ponto que uma criança necessita para o seu desenvolvimento, o amor e carinho. Pelos apontamentos no que diz respeito à influência da afetividade no final dos anos iniciais do ensino fundamental, podemos perceber que o professor desempenha um papel de grande relevância no processo de aprendizagem e que a escola deve promover um espaço no qual as crianças possam se expressar e dialogar com os colegas e com os professores.

3. DISCUSSÃO DE DADOS

Diante do exposto nessa pesquisa, vamos observar essa realidade a partir da prática com informações coletadas de 2 (duas) regentes, uma da turma de Educação Infantil (Jardim II) e outra do Ensino Fundamental (5ª ano). As 2 (duas) professoras atuam em escolas diferentes da cidade e assinaram um termo de consentimento concordando em responder um questionário com algumas perguntas acerca da afetividade, e me permitindo também realizar uma observação de 3 (três) dias em suas respectivas salas de aula, com o combinado de que não fossem identificadas.

As observações realizadas tiveram com objetivo conhecer as situações afetivas ou não, entre professoras e alunos e como essas situações se configuravam como facilitadores ou não do processo de ensino e aprendizagem das crianças. Tomamos como foco a postura das professoras diante dos alunos e como elas e os alunos se comportavam. Ao longo dos 3 (três) dias de observação na turma do Jardim II a professora sempre me tratou muito bem, me apresentou para a turma como professor, mas que eu ficaria ao fundo da sala “estudando”, e que não eram pra se importar com a minha presença. As crianças de início ficaram super curiosas, mas logo se acostumaram e agiram naturalmente como se eu não estivesse ali

observando. Já na turma do 5^a ano, eu estagiava na sala, e isso facilitou o estudo pois já convivía com eles. Ao longo da discussão a regente do Jardim II esta denominada como “**Prof.^a Infantil**”, e a regente do 5^o ano como “**Prof.^a Fundamental**”. Analisando as principais perguntas e repostas, e associando-as com os autores e com a minha observação em sala de aula pude obter os resultados e discussões de dados abaixo:

As 2 (duas) professoras são formadas em Pedagogia e ambas possuem mais de 20 (vinte) anos de atuação na área da educação. Quando perguntadas sobre **o entendimento que apresentam sobre a afetividade**, a Prof.^a Fundamental responde que é o ato do ser humano de demonstrar sentimentos, de querer o bem, de ter carinho e cuidado com o outro, já a Prof.^a Infantil diz que a afetividade é o ato de acolher a criança com amor e carinho, passando pra ela segurança e confiança. Nota-se que as professoras detêm de um conhecimento correto sobre o que é a afetividade, mesmo que em algum momento as respostas não se encaixaram com a etapa em que lecionam, de acordo com as ideias dos autores dessa pesquisa. Observa-se que a resposta da Prof.^a Fundamental vai de encontro com Ferreira (1999), onde o mesmo diz que a afetividade se manifesta sob a forma de emoções e sentimentos, associados sempre da impressão de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, e de alegria ou tristeza. A resposta da Prof.^a Infantil é relacionada com as ideias de Brust (2009), que afirma que as crianças entre oito e nove anos necessitam de amor pois o medo, a insegurança e a desconfiança são fatores que dificultam as suas relações interpessoais, e o mesmo reforça que o professor precisa ser sensível para conhecer a criança e corresponder a sua confiança.

Na sequência, foram perguntadas sobre **como a afetividade pode estar presente na relação professor/crianças**. A Prof.^a Fundamental responde que o afeto pode estar presente no diálogo entre professor e aluno, e no ato de perceber que por trás de um aluno agressivo e mal comportado, pode se esconder uma criança com sentimento de inferioridade, e que esse necessita de uma atenção maior. A Prof.^a Infantil responde que o afeto está presente o tempo todo, desde a acolhida até a hora de ir embora, e em todo momento que a criança chega pra te dar um abraço. Segundo Brust (2009) o aluno que possui atitudes duras, rudes e agressivas é o reflexo de uma concha protetora que a criança criou contra o medo de ser rejeitado e o sentimento de inadequação. Durante minhas observações em sala de aula, pude notar que a Prof.^a Infantil recepciona as crianças na acolhida com muita atenção, eles gostam e sentem muito afeto pela professora, além do mais é uma excelente contadora de histórias, com uma atuação hipnotizante que cativa as crianças, tão boa que enquanto estive na sala, a mesma foi convidada 2 (duas) vezes para contar história para outra turma. Já na observação na sala do 5^a ano, notei a falta desse diálogo com os alunos que a professora cita em sua resposta, pois

pareceu sempre focada na quantidade de conteúdo que iria apresentar para a turma. Senti os alunos desanimados com o conteúdo maçante, e não testemunhei nenhum momento de afeto entre professor/aluno nos momentos em que estive em observação. Talvez isso pode se dar por conta do currículo do Ensino Fundamental ser diferente e exigir da professora um pouco mais de foco pelo conteúdo, mas segundo Brust (2009) a escola não deve ser apenas um lugar de aprendizagem maçante e intelectual, mas sim um lugar onde se discute a amizade, a importância do grupo e as questões afetivas, tornando momentos de amor e afetividades essenciais no desenvolvimento de personalidades saudáveis.

Na pergunta em que pontua **qual a importância do afeto entre professor e aluno em sala de aula**, a Prof.^a Fundamental responde que é necessário o afeto em sala de aula pois ajuda na autoestima do aluno, e que o afeto é bem mais do que oferecer carinho, é saber ouvir, dar atenção, depositar credibilidade e confiança no aluno. Identifiquei na resposta da Prof.^a Fundamental relações próximas a discussões de Sarmiento (2010), onde afirma que a afetividade não está ligada completamente com o contato físico, e sim com as interações e intensidades das relações, nos aspectos emocionais e na forma como os indivíduos se comunicam. E Alves (2000), expõe a compreensão e confiança mútuas como base da relação professor e aluno, impactando diretamente no trabalho pedagógico e desenvolvimento maior na aprendizagem. A Prof.^a Fundamental parece agir e exercitar sua afetividade exatamente dessa forma, através das interações e comunicações, diferentemente da Prof.^a Infantil que é mais por contato físico.

Dando seguimento, quando perguntadas **se costumam ser afetuosas para com seus alunos, de que forma, e se a afetividade esteve presente em algum momento de sua docência**, a Prof.^a Fundamental respondeu que sim, sempre incentivando, motivando e dizendo que os alunos são capazes de aprender pois são inteligentes. E falando sobre a presença da afetividade em algum momento de sua docência ela cita um ocorrido envolvendo-a. A professora contou que certo dia em sala de aula ela não tinha dado atenção suficiente para uma aluna em específica por conta de mal comportamento da mesma. Feito isso, em outro momento ela sentou-se ao lado da aluna e começou a conversar com ela, e tinha outras alunas por perto, e mesmo sendo uma aluna com atitudes arredias, ela começou a dialogar com a professora e com as colegas sobre a vida dela e família, e ela pontua esse momento como muito gratificante para ela por ter dado o devido espaço para ouvi-la e conhecer mais sobre a aluna. Diante do exposto, facilmente associo às ideias de Sarnoski (2014) que fala dos efeitos da afetividade demonstrada em sala de aula, e de como a segurança e confiança depositada no professor resulta em experiências positivas e benéficas para o aluno e sua aprendizagem, e que o professor assim como o aluno também tem a necessidade de ser aceito e respeitado. Diante disso, é necessário

que o afeto entre professor e aluno se entrelace numa recíproca relação que evolui durante todo o ano letivo.

E sobre a mesma pergunta, a Prof.^a Infantil diz que sim, acolhendo bem as crianças, demonstrando carinho e confiança. E sobre a presença da afetividade em algum momento de sua docência ela diz que sempre está presente, pois ela canta bastante músicas com eles. Segundo minha observação a mesma é sempre muito brincalhona e alegre, sempre acolhe a turma com muita alegria cantando músicas de convivência com a família e sobre ser um bom filho e aluno, e as crianças possuem autonomia em escolher qual música querem cantar logo de manhã.

Na última pergunta que diz **se uma relação afetuosa do professor pode estimular uma relação afetiva entre as crianças, e de que maneira**, a Prof.^a Fundamental diz que sim, através da promoção de rodas de conversa no início da aula, assim com ouvir com atenção os alunos e contar o que fizeram em casa. E respondendo a mesma pergunta, a Prof.^a Infantil diz também que sim, dando carinho e demonstrando confiança para as crianças, e que dessa forma elas irão ter uma boa convivência com você e com os outros colegas de classe. De acordo com o que observei na turma do 5^a ano, não notei uma acolhida adequada por parte da professora, sem roda de conversa ou algo do tipo como ela mesmo citou, chegando até a cobrar tarefa de casa de forma rígida nos primeiros minutos de aula. Dito isto vejamos o comportamento duro que os professores possuem com as crianças maiores, em comparação com a acolhida e a forma de tratamento da Prof.^a Infantil com os menores. E, diante das minhas observações no Jardim II pude ver que possivelmente acontece da forma como a professora cita, pois na turma possuem 22 (vinte e duas) crianças, e nos dias das observações foram entre 13 (treze) e 16 (dezesseis) alunos, e todos eles se relacionavam sempre muito bem. A Prof.^a Infantil usa de brincadeiras nas suas aulas, brincadeiras estas que incentivam as crianças a se relacionarem, e como consequência há um incentivo no afeto entre elas. Segundo Sarmiento (2010) “As crianças que possuem uma boa relação afetiva são seguras, têm interesse pelo mundo que as cerca, compreendem melhor a realidade e apresentam melhor desenvolvimento intelectual”.

Diante da análise pudemos perceber a importância dos educadores de manterem o exercício da afetividade durante todas as etapas escolares dos alunos, e não somente existir com os menores, e deixar de existir com os maiores, pois assim como os pequenos, os grandes também necessitam de afeto e cuidado, atenção e amor.

Os maiores geralmente são mais inseguros e costumam usar de indisciplinas para esconder suas emoções ou para se mostrarem fortes, quando na realidade estão frágeis. É aí que o educador precisa intervir usando de seu conhecimento para reverter essa situação. Além do

mais que eles precisam sentir prazer de ir à escola para assimilar os conteúdos, e nada fará sentido se o aluno não sente prazer em ir à escola por não gostar do seu professor, dessa forma seu retrocesso será contínuo.

4. CONCLUSÃO

Diante do relatado, concluo aqui esta pesquisa, frisando a importância e o compromisso que esse tema carrega dentro de suas vertentes, e que segundo Lopes (2008) se tratando de relação professor/aluno, há inúmeras necessidades para que os educadores compreendam um olhar novo e primordial para a educação, se fazendo assim, entender a necessidade de uma nova metodologia para a educação afetiva que alcance o aluno, tornando facilmente o processo de aprendizagem mais prazeroso, mudando o quadro da indisciplina e da falta de motivação dos alunos com o professor e vice-versa. As instituições de ensino poderiam obter habilidades de relação reconhecendo a evolução afetiva e social e não somente o desenvolvimento cognitivo como fator fundamental no desenvolvimento de crianças e jovens. As relações de mediações feitas pelo educador sempre devem ser baseadas por respeitos e sentimentos, valorização do aluno, e aceitação.

A atuação do educador em sala de aula, seus projetos pedagógicos e seu convívio com os alunos fazem essencialmente parte desse papel. A afetividade engloba alguns gestos de carinho, não apenas o afeto físico, mas sim como passar a ouvir a ideia do aluno, um elogio superficial, proporcionar temáticas e questões para o aumento do interesse pelas aulas, gerar atividades de socialização e conduta, entre outros. É de suma importância dar atenção a esses gestos, podem-se passar despercebidos, mas estas pequenas atitudes geram uma ação de afeto, zelando constantemente pela afetiva e ativa participação do estudante, e a construção de um constante e positivo processo de ensino-aprendizagem entre professor/aluno.

Dessa forma, quando o ensino e a aprendizagem não são baseados numa perspectiva afetiva, podemos constatar que os alunos não obtêm um resultado satisfatório com relação ao seu desenvolvimento, pois, muitos deles se sentiam aflitos e com medo por conta da má relação afetiva da professora com seus alunos, fator que provavelmente, em alguns casos, também poderá acarretar prejuízos irreversíveis, não só em sua vida escolar como também em sua vida pessoal.

Diante da análise realizada, sobre a afetividade, com base nos autores referidos neste estudo e constatado com os resultados da pesquisa de campo, podemos afirmar que a importância da afetividade na relação professor/aluno é posta como fator primordial no processo de ensino e aprendizagem e no relacionamento professor/aluno, tendo em vista que

esta relação tem como objetivo aproximar o educando e trazer conhecimento e segurança aos seus alunos. Portanto, conclui-se positivamente que é de suma importância que uma relação baseada no afeto esteja presente na sala de aula, tornando um facilitador no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, pois, somente assim, é possível alcançar um ensino eficaz e de qualidade.

Sabemos que as etapas não são as mesmas, cada um possui uma especificidade e a faixa-etária das crianças são diferentes, mas se o professor souber trabalhar em cima do seu conhecimento ele irá conseguir propiciar momentos dinâmicos e de alegria, trazendo confiança, afeto nas relações e uma boa relação entre ele e os alunos em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 10. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

AMORIM, Márcia Camila Souza; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na Educação Infantil. Pará: **Revista Eletrônica Univar**, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 01 jun.2023.

BRUST, Josiane Regina. **A Influência da Afetividade do Processo de Aprendizagem de Crianças nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental**. Londrina/PR: UEL, 2009.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DIAS, Eline Moreira. A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem de matemática. São Paulo: **Dissertação (Mestrado em Educação)** - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

FERREIRA, A. B. H. Novo Aurélio XXI: o dicionário da Língua Portuguesa. 3 ed. **Totalmente revista e ampliada**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. São Paulo: Saraiva, 2005.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. 18.ed. São Paulo: Summus, 1992.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A Relação Professor Aluno e o Processo de Ensino e Aprendizagem**. Ponta Grossa: Governo do Estado do Paraná, 2008.

MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana Alcântara Silveira. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil**. São Paulo: Saberes da Educação, Vol.4. 2013.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno o que é, como se faz**. São Paulo. Editorial y distribuidora, 2001.

NASCIMENTO, Helena Voltolini; OLIVEIRA, Maria Aparecida Miranda; FÁTIMA, Maria Oliveira. Afetividade na Educação Infantil. **Revista Saberes Docentes**. Juína/MT, 2017.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. [Psychologie et Pédagogie, 1969].

PIAGET, Jean. **A equilibrção das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RANGHETTI, Diva Spezia. Afetividade. In: FAZENDA, Ivani. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 38-45.

SARMENTO, Nara Regina Goulart. **Aprendizagem e Afetividade**. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. Afetividade no Processo Ensino-Aprendizagem. **Revista de Educação do Ideal**, Vol. 9 – Nº 20 - Julho - Dezembro 2014.

VASCONCELLOS, Celso Santos. Disciplina Construção da Disciplina Consciente e Interativa na sala de aula. **Cadernos Pedagógicos do Libertad**. São Paulo, Libertad. 1994.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1999 (Coleção psicologia e pedagogia).